FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA NOS PRINCIPAIS EVENTOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DO BRASIL

Autor(res)

Carlos Eduardo Rocha Dos Santos
Ana Caroline De Almeida Souza

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A Educação Inclusiva, um direito de todos, tem avançado nas últimas décadas, impulsionada por políticas públicas e movimentos sociais que buscam garantir a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional. “A Educação Inclusiva relaciona-se ao acesso e permanência de todos os estudantes na escola” (Rocha; Vieira, 2021, p. 05).

No contexto da Educação Especial, a formação inicial e continuada dos professores é essencial para que possam desenvolver competências e habilidades que permitam a inclusão de todos os estudantes.

Esperamos que este trabalho contribua para o fortalecimento da formação docente na perspectiva da Educação Inclusiva, incentivando a adoção de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferenças individuais. Acreditamos que a troca de experiências e conhecimentos, proporcionada por eventos acadêmicos, é fundamental para o avanço dessa área e para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Objetivo

1) Contribuir para a formação docente na Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva; 2) identificar os estudos publicados em eventos de Matemática (ENEM, ENEMI e SIPEM) voltados para a Educação Especial na área de Exatas; 3) comparar os resultados e identificar características comuns entre as pesquisas; 4) apresentar os resultados das comparações, com suas semelhanças e diferenças.

Material e Métodos

A pesquisa iniciou-se definindo quais eventos seriam revisados com base no objetivo do projeto, definindo que a revisão seria realizada nas edições do ENEM, ENEMI e SIPEM. O ENEM e SIPEM são eventos abrangentes, as pesquisas foram realizadas na área temática de inclusão na Educação Matemática.

Após a definição do eixo temático, foi dado início na seleção dos trabalhos, nos Anais de X a XIV do ENEM; edição I e II do ENEMI e edições I a VII do SIPEM. Após, foi realizada a exclusão de alguns trabalhos a fim de

selecionar os trabalhos que fariam parte da revisão.

Juntamente a exclusão, os trabalhos foram separados de acordo com o público-alvo de cada um, tendo como categorias 1) baixa visão/ perda total; 2) baixa audição/ perda total; 3) baixa ou perda total da audição e visão; 4) paraplegia; 5) epilepsia; 6) deficiência intelectual (DI); 7) Síndrome de Down; 8) TEA; 9) discalculia; 10) TDAH e 11) Síndrome de Williams.Finalizamos o levantamento com a categorização das ferramentas.

Resultados e Discussão

Os artigos estudados têm como enfoque deficiências visuais e auditivas, porém, em suas últimas edições, os eventos de onde foram extraídos já sinalizam uma preocupação com outras deficiências - embora ainda sejam escassos os estudos na área do ensino da matemática aos PCDs fora desta gama citada – e as tecnologias assistivas estão ganhando destaque.

Utilizando revisão bibliográfica, a qual consiste em identificar tópicos-chave, autores relevantes, periódicos e fontes de dados preliminares como parte desse processo (Conforto, et al, 2011), identificou-se uma lacuna na pesquisa sobre ensino de matemática para PCDs. Entre treze edições dos eventos, apenas setenta e três artigos foram selecionados.

Embora pessoas com deficiências intelectuais/mentais representem 0,8% da população PCD no Brasil, elas constituem 19,5% dos analfabetos, indicando falta de foco científico e governamental em estratégias educacionais para esse grupo. (Ministério da Saúde, 2019) e IBGE, 2023)

Conclusão

Embora as pesquisas analisadas tenham um foco em inclusão de pessoas com deficiências auditivas e visuais, com cerca de apenas 30% voltado para deficiências mentais, intelectuais e/ou físicas, é notória a constante busca de docentes por ferramentas inclusivas na Educação Especial para o ensino de Matemática através dos dados citados.
Ademais, a quantidade de TAs como ferramentas demonstram que a tecnologia vem sendo cada vez mais solicitada por docentes por serem mais abrangentes e atuais..

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. Trabalho apresentado, v. 8, p. 1-12, 2011.
IBGE. Pessoas Com Deficiência Têm Menor Acesso à Educação, Ao Trabalho E à Renda | Agência de Notícias. Agência de Notícias - IBGE. Disponível em: agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas Coordenação Geral de Saúde da Pessoa com Deficiência. Censo Demográfico de 2020 E O Mapeamento Das Pessoas Com Deficiência No Brasil. 2019. Portal da Câmara dos Deputados, Brasília, p. 9.
ROCHA, G. F. S.; VIEIRA, M de F. Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da

educação especial por meio da educação remota. Dialogia, São Paulo, n. 39, p. 1-14, e20600, set./dez. 2021.